

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Contas da Feirinha: A feirinha do mês de Dezembro em favor das obras de construção da nossa Igreja Paroquial rendeu 500 €. A todos os que trabalharam para a sua realização e a todos os que contribuíram com a oferta ou aquisição de produtos, o nosso bem hajam!

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues esta semana ao pároco os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 30 € (mensal); Anónima – 30 € (mensal); António Correia de Brito e Maria Isabel V. S. Brito – 60 € (seme-

tral); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Anónima – 120 €; Feirinha – 500 €; Anónima – 10 € (mensal); Rosa da Conceição Rodrigues Correia, de Portela Susã – 5 €; Anónima – 20 € (mensal); Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 55 €; Mário da Conceição Pinheiro Camilo Pastor, da Meadela – 10 €; Padre Manuel Barbosa Miranda (de Areosa) – 500 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: António Maria Pereira Mota – 20 €. Bem haja!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
29	Seg	18,30	Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo e Francisco de Passos Pereira da Silva
30	Ter	18,30	Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Lurdes Gonçalves, Ana Rosa e António Fontes
31	Qua		
1	Qui	10,15	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa
2	Sex	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes (aniv.); Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana; Esmeralda Martins de Sousa Miranda; Diamantina de Passos Pinto Sá
3	Sáb	19	Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins e Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Armando Gonçalves Martins; Deolinda de Jesus Alves Novo
4	Dom	10,15	José de Oliveira e Silva; Glória de Jesus Sousa Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro; Carlos Mota

PARÓQUIA VIVA

N.º 729 – 28/12/2014

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 ou 30 20 10 675 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Sagrada Família – Ano B



Deus estava com Ele.» (Evangelho)

«Ao chegarem os dias da purificação, segundo a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, para O apresentarem ao Senhor ... Entretanto, o Menino crescia e tornava-Se robusto, enchendo-Se de sabedoria. E a graça de

SE TU SOUBESSES O DOM DE DEUS!

Por: Teresa Olazabal

(Continuação)

O médico disse-me que não tinha tempo de fazer grande coisa antes de férias mas que à volta iria pedir vários exames. E assim o tempo foi passando, e o Gregório a arrebitar. Ao 4.º dia começei a abusar e a pedir coisas como se estivesse num hotel: “quero peixe!” “não tenho peixe, Gregório” “mas eu quero!” “pois, mas não vai ter. Quer um bife de frango?” “Não! Quero peixe, já disse!” “Pois então não come nada!” “Ah, a Teresinha está a tratar-me como um garoto e eu isso não admito, quero peixe!” “Pois amanhã vai embora, pode ser que alguém lhe arranje peixe!”. Calou-se amuado e eu dormi nessa noite com o quarto fechado à chave porque ele estava agressivo.

De manhazinha o Salvador levou-o embora e ele à saída olhou-me ameaçador. Ao fim de 8 dias o Salvador, que o visitava muitas

vezes, disse-me: “Mãe, o Gregório vai morrer!”. Fiquei aflita e fui buscá-lo, meti-o no carro e disse-lhe: “sabe onde o vou levar? Ao Hospital de S João” “e se eu não quiser ir?” “quero lá saber se quer ou não quer ir, é para lá que vai”.

Um dia abrasador de Agosto e o Salvador e eu agarrados a ele um de cada lado e ele sem conseguir já dar um passo. Ficou internado com soro, e começou a saga dos exames. Ao fim de uns dias vieram as notícias: cancro generalizado, 3 meses de vida quando muito. Caiu-me a alma aos pés e uma agonia entrou dentro de mim. Na minha mente passaram os anos em que o Gregório entrou nas nossas vidas. Tanta loucura, tanta borracheira, e tanto amor!

Quando voltei ao quarto não o consegui encarar de frente. Fiquei um bocadinho e vim embora com um peso no coração: “ele vai morrer, ele vai morrer”. Ao fim de uns dias disseram que lhe iriam dar alta. “E para onde o levo?” pensei. Arranjámos uma pensão perto de nós muito simpática, ao lado de um Centro Social que lhe iria dar acompanhamento na higiene, refeições, tudo – seria um luxo de vida enquanto ele vivesse. E chegou o dia de o ir buscar. O médico entregou-me muitos relatórios, explicou a dieta que tinha que indicar ao Centro, os remédios que teria que tomar.

In Facebook, 2014.12.06

(Continua)

O PÁROCO DESEJA A TODOS OS LEITORES DO BOLETIM “PARÓQUIA VIVA”, UM ANO NOVO 2015 CHEIO DE ALEGRIA, PAZ E AMOR, VIVIDO EM COMUNHÃO COM DEUS E COM OS IRMÃOS!

Festa da Sagrada Família – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura: Sir. 3, 3-7.14-17a (*versão grega: 3, 2-6.12-14*)

2.^a leitura: Col. 3, 12-21

Evangelho: Lc. 2, 22-40

- As palavras-chave -

Neste primeiro domingo depois do Natal, a Liturgia convida-nos a celebrar a festa da Sagrada Família de Nazaré. De facto, todos os presépios mostram Jesus junto com Nossa Senhora e São José, na gruta de Belém. Deus quis nascer numa família humana, quis ter uma mãe e um pai, como nós.

E hoje o Evangelho apresenta-nos a Sagrada Família no caminho doloroso do exílio, em busca de refúgio no Egipto. José, Maria e Jesus experimentam a condição dramática dos refugiados, marcada por medo, incertezas, necessidades (Mt 2, 13-15.19-23). Infelizmente, nos nossos dias, milhões de famílias podem reconhecer-se nesta triste realidade. Quase todos os dias a televisão e os jornais dão notícias de refugiados que fogem da fome, da guerra, de outros perigos graves, em busca de segurança e de uma vida digna para si e para as próprias famílias.

Em terras distantes, mesmo quando encontram trabalho, nem sempre os refugiados e os imigrantes encontram acolhimento verdadeiro, respeito, apreço pelos valores de que são portadores. As suas legítimas expectativas confrontam-se com situações complexas e dificuldades que parecem às vezes insuperáveis. Por isso, enquanto fixamos o olhar na Sagrada Família de Nazaré no momento em que foi forçada a fazer-se refugiada, pensemos no drama de quantos migrantes e refugiados que são vítimas de rejeição e da escravidão, que são vítimas do tráfico de pessoas e do trabalho escravo. Mas pensemos também nos outros “exilados”: eu os chamarei de “exilados escondidos”, aqueles exilados que podem existir dentro das próprias famílias: os idosos, por exemplo, que às vezes são tratados como presenças incômodas. Muitas vezes penso que um sinal para saber como vai uma família é ver como nela são tratadas as crianças e os idosos.

Jesus quis pertencer a uma família que experimentou estas dificuldades para que ninguém se sinta excluído da proximidade amorosa de Deus. A fuga para o Egipto por causa das ameaças de Herodes mostra-nos que Deus está lá onde o homem está em perigo, lá onde o homem sofre, lá onde é fugitivo, onde experimenta a rejeição e o abandono; mas Deus está também lá onde o homem sonha, espera voltar à pátria em liberdade, projecta e escolhe pela vida e dignidade sua e dos seus familiares.

Este nosso olhar hoje para a Sagrada Família deixa-se atrair também pela simplicidade de vida que leva em Nazaré. É um exemplo que faz tanto bem às nossas famílias, ajuda-as a tornarem-se sempre mais comunidades de amor e de reconciliação, na qual se experimenta a ternura, a ajuda mútua, o perdão recíproco. Recordemos as três palavras-chave para viver em paz e alegria em família: ‘com licença’, ‘obrigado’, ‘desculpa’. Quando numa família não se é invasor e se pede “com licença”, quando numa família não se é egoísta e se aprende a dizer “obrigado” e quando numa família um percebe que fez algo ruim e sabe pedir “desculpa”, nessa família há paz e alegria. Gostaria também de encorajar as famílias a tomar consciência da importância que elas têm na Igreja e na sociedade. O anúncio do Evangelho, de facto, passa antes de tudo pelas famílias, para depois alcançar os diversos âmbitos da vida quotidiana.

Invoquemos com fervor Maria Santíssima, a Mãe de Jesus e nossa Mãe, e São José, seu esposo. Peçamos-lhes para iluminar, confortar, guiar cada família do mundo, para que ela possa cumprir com dignidade e serenidade a missão que Deus lhes confiou.

(Papa Francisco)

Pe. José de Castro Oliveira

PELA SUA SAÚDE...

- 4 -

Assistência espiritual e religiosa nos Hospitais

O direito e o dever de a solicitar - 2

O internamento hospitalar existe para tratar o corpo, mas é também ocasião oportuna para fazer um balanço da vida ou olhar aspectos geralmente descurados, por exemplo, redescobrir Deus ou reorientar a vida na perspectiva da fé (baptizar-se, casar sacramentalmente, receber o crisma), reconciliar-me com Deus e perdoar ou reconciliar-se com alguém, aprofundar a intimidade com o Senhor da Vida pela oração e receber a comunhão, confiar-se a Jesus e receber a unção do amor misericordioso de Cristo. S. Tiago, na Bíblia, ordena: “Alguns de vós estão doentes? Chame os presbíteros da Igreja...” (Tg 5, 15). Isto é, chame o capelão, peça a ajuda da Assistência Espiritual e Religiosa (Capelanía). E deve ser pedida às enfermeiras. E o melhor é solicitá-la no início do internamento para começar logo a beneficiar da graça de Deus, dos dons da fé. Na verdade, a fé é fonte de vida e de saúde; alento na tentação e esperança no desânimo; conforto no sofrimento e ajuda na luta pela saúde corporal e espiritual; recusa do orgulho na dependência e da arrogância no desânimo; suavidade na aceitação e confiança no sofrimento inevitável.

Em conclusão, solicitar a assistência espiritual no Hospital é abrir o coração a Jesus, o Senhor da vida. Constitui, ainda, um direito inalienável para quem deseja (re)encontrar-se com Deus, viver e celebrar a fé. E os profissionais (os enfermeiros, em particular), que têm o dever de respeitar a consciência e fé de cada um, estão disponíveis para ajudar. Não devo, portanto, ficar à espera que o capelão passe pela enfermaria, ter medo da sua presença, ou ter vergonha de solicitar a sua ajuda espiritual para mim ou meus familiares. É que os capelães ou assistentes espirituais têm também de respeitar a lei. E a lei diz que é o doente quem deve pedir a assistência espiritual e religiosa, quando é internado e, sobretudo, se a desejar.

(Continua)

INFORMAÇÕES

Início do canto das Janeiras: O Grupo de Janeiras da Paróquia do Senhor do Socorro promove, como já é habitual, o tradicional Canto das Janeiras, de porta em porta, por toda a paróquia, durante todo o mês de Janeiro.

Para pertencer ao grupo basta aparecer, já que o grupo é aberto a toda a gente que goste de cantar e de manter esta tradição.

Esta iniciativa desenvolver-se-á a partir da próxima sexta-feira, dia 2, e decorrerá todas as quintas, sextas, sábados e domingos de Janeiro, sempre a partir das 19 h.

Como já é habitual, todas as ofertas que a população tiver a amabilidade de entregar ao grupo serão encaminhadas para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial.

Reunião do CPAE adiada: A reunião mensal do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE), habitualmente feita na primeira sexta-feira de cada mês, em Janeiro realizar-se-á na terceira sexta-feira, dia 16.

Reinício da Catequese: No próximo sábado, dia 3, terminadas as férias do Natal, reinicia a Catequese Paroquial.

Marcação de intenções de Missa: O pároco está a marcar intenções de Missas para 2015. As marcações podem ser feitas na sacristia no fim das Missas, mas o pároco pede que, de preferência, sejam feitas pelo e-mail paroquiasocorro@sapo.pt. Como já é habitual, as intenções que estão marcadas com periodicidade certa e sem indicação de que terminam no final deste ano, serão mantidas no ano 2015 até que o pároco seja informado do contrário.

(Continua na pág. 4)